



ISSN: 2175-5493

## IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

---

### **A ELEVAÇÃO DO PADRÃO CULTURAL DOS TRABALHADORES DO CAMPO: A CONTRIBUIÇÃO DA POLÍTICA CULTURAL DO MST**

David Romão Teixeira\*  
(UFSC)

Fernanda Braga Magalhães Dias\*\*  
(UFSC)

#### **RESUMO**

O presente artigo tem com objetivo central apresentar a política cultural do MST, partindo das informações presentes nas suas produções e nas notícias anunciadas no site do movimento, no intuito de destacar suas principais iniciativas e alternativas elaboradas para elevação do nível do padrão cultural dos trabalhadores do campo brasileiro. Utilizamos os procedimentos próprios da pesquisa bibliográfica, documental. Ressaltamos o protagonismo dos Sem Terra no campo da formação, e especificamente no trato da cultura, questão que deve ser observado como muita atenção pelos envolvidos no desenvolvimento da educação do campo, e principalmente pelos que lutam para a elevação do nível do padrão cultural dos trabalhadores do campo, e por uma transformação radical da sociedade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Política cultural, MST, Educação do Campo.

---

\*Mestre em Educação PPGE/UFSC. Professor Assistente da UFRB. GEPEFE/UFRB. E-mail: david\_romao@ufrb.edu.br.

\*\*Mestranda em Educação PPGE/UFSC. Professora Rede Estadual de Ensino da Bahia. E-mail: dias\_fernanda@ymail.com.



ISSN: 2175-5493

## IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

---

### INTRODUÇÃO

Este artigo é resultado das reflexões iniciadas no estudo de mestrado: “A necessidade histórica da cultura corporal em áreas de reforma agrária: caso do MST/Bahia”<sup>25</sup> e tem como objetivo apresentar um balanço das atividades no âmbito da cultura desenvolvidas pelos Sem Terra, no intuito de demonstrar as possibilidades contra- hegemônicas do trato com a cultura, e sua contribuição para os debates da educação do campo e da formação humana. Nesse estudo, ressaltamos o protagonismo do MST na iniciativa da elevação do padrão cultural dos trabalhadores do campo brasileiro.

Para tal investigação utilizamos procedimentos metodológicos próprios da pesquisa bibliográfica, documental, como: a) análise de documentos do MST (cartas, notícias, boletins, e outros); b) revisão bibliográfica sobre a temática. Para caracterizar a materialidade da política cultural do MST realizamos uma análise prévia de todas as notícias e entrevistas sobre as atividades culturais organizadas pelo MST presentes no site do movimento - um total de 42 e, num segundo momento, realizamos o estudo das produções do MST sobre a temática, nas quais observamos os princípios de formação humana, a compreensão e o trato com o conhecimento referente à cultura.

Para análise da política cultural do movimento selecionamos, entre a vasta produção do MST, algumas obras de referência: a) **Pedagogia do Movimento Sem Terra**, de Roseli Salette Caldart; b) **O MST e a Cultura - caderno de formação nº 34**, elaborado por Ademar Bogo; c) **Dossiê - MST Escola: Documentos e Estudos 1990-2001**, organizado pelo Coletivo Nacional de Educação do MST; d) **O MST e a Cultura - 2003**, organizado por um coletivo de dirigentes do MST.

---

<sup>25</sup> Dissertação desenvolvida no PPGE/UFSC, defendida em 2009.



ISSN: 2175-5493

## IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

---

Destacamos que para analisar a colaboração da política cultural do MST na formação dos trabalhadores do campo consideramos imprescindível compreender como se encontra esse movimento de luta social na atualidade. Partimos do entendimento que o projeto de formação do MST, assim como sua política cultural, está relacionado intrinsecamente ao histórico do seu enfrentamento na luta de classes.

Num período onde as organizações dos trabalhadores se encontram muito fragilizadas, o MST não foge a regra, porém ainda aparece como uma das maiores organizações anticapitalistas dos trabalhadores brasileiros, a que se expõe com frequência ao confronto com as forças repressoras do Estado, não desistindo da luta “física”, ou seja, a única condição efetiva de tomada de poder possível, medida abandonada por muitas organizações de trabalhadores.

Por não renunciar a luta é que o MST acaba conquistando o respeito e a confiança dos trabalhadores brasileiros, mas o preço desta opção política é alto, ainda que inevitável diante da força bélica do Estado e suas milícias. Para consolidar sua dominação, a burguesia não recorre apenas à violência, ela se “vê obrigada a manter determinadas relações com a pequena burguesia e, através desta, com o proletariado” (TROTSKI, 1981, p.61), estabelecendo algumas concessões quando preciso para seu benefício.

Diante da conturbada conjuntura e de suas contradições, o MST consegue ainda oferecer aos trabalhadores brasileiros alternativas superadoras frente à realidade posta. Na sua dissertação sobre a experiência das Escolas Itinerantes do MST-PR, Bahniuk (2008) ressalta as possibilidades emancipatórias das ações do MST, mesmo diante das adversidades criadas pelo capital.

Num contexto de crise em que é ecoada pelos quatro cantos do mundo a idéia de que não temos outra alternativa, a não ser vivermos nesta formação sócio-histórica, gerida pelo lucro e pela



ISSN: 2175-5493

## IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

---

exploração de uma classe por outra, reforçado pela complacência do pensamento pós-moderno. Pensamento este que divulga diversos fins, tais como: das classes, da luta de classes, da história, da possibilidade da emancipação humana. O MST, em sua originalidade, vem mostrando a capacidade organizativa permanente da classe trabalhadora, conseguindo, não sem dificuldades, dar respostas no plano imediato, garantindo a sobrevivência de milhares de famílias, oferecendo a elas uma oportunidade de produzir à vida, de terem acesso à terra, à educação, à cultura e à saúde, entre outros. E o Movimento faz isso apostando numa saída coletiva, contrapondo-se ao individualismo exacerbado propagado por esta sociedade, questionando, por meio de suas ações, a eternização do tempo presente e demonstrando a transitoriedade do sistema capitalista e a possibilidade de construir uma alternativa superadora desta forma social (BAHNIUK, 2008, p.21).

São essas possibilidades, ainda presentes no interior do MST, que justificam o porquê de se discutir a sua política cultural no intuito de identificar os germes de uma formação cultural contra-hegemônica e que apresente possibilidades de elevação do padrão cultural dos trabalhadores do campo brasileiro, na direção da autêntica emancipação humana.

A elevação do nível cultural geral das massas criará o terreno firme e sadio do qual brotarão forças poderosas e inesgotáveis para o desenvolvimento da arte, da ciência e da técnica. Em nosso país é extraordinariamente grande a ânsia de criar uma cultura e difundi-la. É preciso confessar que, nesse afã, fazemos muitas experiências e, ao lado sério, há muito de infantil, e pouco madura, que consome energias e recursos. Mas, pelo visto, a vida criadora exige esbanjamento tanto na sociedade como na natureza. Desde o momento da tomada do poder pelo proletariado já se tem o mais importante para a revolução cultural: o despertar das massas, sua sede de cultura. Formam-se homens novos, criados pelo novo



ISSN: 2175-5493

## IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

---

regime social e criadores por sua vez deste regime [...] (LÊNIN, 1968, p. 181).

No contexto revolucionário apresentado acima por Lênin, observamos que foram necessárias muitas experimentações na tentativa de elevar o padrão cultural do povo russo. Em outro contexto histórico, o MST está a construir sua política cultural, ao mesmo passo de sua autoconstrução, enfrentando as imposições e barreiras econômicas, políticas e ideológicas impostas pelo capital.

Entendemos como política cultural o conjunto de diretrizes formativas e práticas sociais relacionadas às atividades que envolvem a organização dos elementos da cultura, que ganha materialidade e orientação de acordo com os objetivos e ação política adotada por uma dada instituição. Diante disso, as organizações dos trabalhadores imbuídas na luta contra o capital, precisam construir uma política cultural que atenda seus anseios, contrapondo-se às opções de política cultural hegemônicas, principalmente empreendidas pelo Estado capitalista que as utilizam para sua legitimação,

[...] um dos instrumentos mais poderosos e eficazes da legitimação do Estado contemporâneo é a política cultural e a indústria cultural, encarregadas de disseminar, conservar e difundir a ideologia da classe dominante. A política cultural diretamente efetuada pelo estado se realiza nas escolas (do pré-primário às universidades), nos laboratórios e centros de pesquisa científica e artística, nos planos nacionais de educação e de cultura, nos museus, na literatura oficial e em todas as empresas nacionais de cultura (CHAUÍ et. al., 1984, p.8).

No confronto ideológico a política cultural ganha muita importância e, assim, não pode ser assumida como uma questão secundária ou irrelevante pelas organizações que defendem os interesses dos trabalhadores, tal qual o MST. Chauí e colaboradores, na tentativa de contribuir na consolidação de uma proposta de

## IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

---

política cultural do Partido dos Trabalhadores que atendesse aos anseios da classe trabalhadora na derrocada do capital e na construção da alternativa socialista, destacam que:

[...] Nessa medida, cremos que cabe a um partido de trabalhadores discutir, elaborar e por em prática uma outra política cultural, capaz de questionar pela raiz as políticas culturais existentes. Essa necessidade não é pequena se nos lembrarmos da capacidade ideológica que possuem os partidos conservadores (sejam da situação ou da oposição) de arregimentar grandes contingentes da classe trabalhadora por meio da persuasão ideológica e do conformismo (CHAUÍ et. al. 1984, p. 9).

É necessário lembrar que na luta de classes não existe espaço de comunhão entre dominados e dominadores, o confronto de interesses está presente em todas as esferas da vida social, por isso, a luta ideológica não pode ser dissociada da luta direta propriamente dita. A política cultural dos trabalhadores Sem Terra deve ter as suas marcas e características próprias, o que não quer dizer que não se deva apropriar-se das elaborações produzidas pela classe dominante, porém, estas quando necessário devem ser resignificadas. E para isso os trabalhadores precisam ter um mínimo de formação cultural, para poder discernir, o quê e como tais produções culturais servem na sua tarefa de emancipação.

Preocupado com a formação da classe trabalhadora de sua época, e num período pós-revolução operário-camponesa, Trotski em 1924 já apresentava caminhos a serem tomados para resolver problemas ainda hoje comuns. Destaca o analfabetismo, cuja erradicação, na sua compreensão, constitui um acontecimento imprescindível no percurso da auto-emancipação dos trabalhadores, questão que a política cultural do capital não resolveu nem resolverá. Com intuito de elevar o nível do padrão cultural dos trabalhadores o autor indica,



ISSN: 2175-5493

## IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

---

[...] Devemos em primeiro lugar nos apossar oficialmente dos elementos mais importantes da velha cultura, a fim de podermos ao menos abrir caminho à construção de uma cultura nova [...] A tarefa principal da intelligentsia proletária para o futuro imediato não está, entretanto, na abstração de uma nova cultura – cuja base ainda falta -, e sim no trabalho cultural mais concreto; ajudar de forma sistemática, planejada e crítica as massas atrasadas e assimilar os **elementos indispensáveis da cultura já existente** (TROTSKI, 2007, p. 154-155, grifo nosso).

Desde o início de sua constituição como uma organização, o MST tem uma grande preocupação com a questão cultural, principalmente no que trata da sua contribuição na formação dos Sem Terra, como no desenvolvimento do pertencimento ao movimento. Criar e valorizar as atividades culturais oriundas da luta pela terra é uma das marcas do MST, as místicas, as músicas, a bandeira, o hino, fazem parte do núcleo de produção cultural do MST. A partir da análise de todas as notícias e entrevistas sobre as atividades culturais organizadas pelo MST presentes no site do movimento até abril de 2009, desenvolvemos um balanço da trajetória do MST no campo da cultura.

O ano de 1998 é um marco escolhido por nós para demarcar a sistematização da produção teórica sobre cultura do MST, período onde acontece com maior ênfase uma reflexão de como a cultura se desenvolve no seio do movimento. Em junho desse ano aconteceu em Cajamar-SP o seminário – O MST e a cultura -, onde foi trazida a tona de forma sistematizada pela primeira vez essas discussões.

A partir de então, passou a ser organizada a Semana Nacional da Cultura Brasileira e da Reforma Agrária, que já contou com três edições: Rio de Janeiro-RJ (MAR/2002), Recife-PE (NOV/2004), e Belém-PA (OUT/2008). Nessa mesma direção destacam-se também, I Festival Latino-Americano de Música Camponesa, Curitiba-PR (2004); a Mostra história e cultura do MST no Minc (Ministério da Cultura), Brasília-DF (2004); a Mostra cultural de integração dos povos Latino-



ISSN: 2175-5493

## IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

---

Americanos, Curitiba (2008); e o Encontro Nacional de Violeiros que já se encontra na sua quinta edição. Em 1998 foi criado oficialmente o Coletivo de Cultura do MST, que em outubro de 2008 foi condecorado pelo presidente da República e pelo ministro da cultura com a Ordem do Mérito Cultural.

Como atividades de maior repercussão organizadas pelo MST apresentamos: a) **o teatro**, que em 2006 já tinha quase 30 grupos organizados nacionalmente e que ganhou maior força em 2001 em função da parceria com o Centro do Teatro do Oprimido (CTO) e com a criação da Brigada Nacional de Teatro do MST Patativa do Assaré, responsável por formar multiplicadores e novos grupos; b) **as rádios comunitárias**, que mesmo com grande perseguição política estão sendo criadas; c) **a música**, destacada pela grande quantidade de composições, de músicos, pela produção de CD's (como "Arte do Movimento") e pela realização do Encontros de Violeiros; c) **a mística**, presença obrigatória em todas as atividades do MST, expressando a história e o espírito da luta pela terra; d) **a poesia, a pintura e o desenho**, estimulados através de diversos concursos, e com a produção de livros; e) **o cinema**, se destaca com uma grande produção de filmes e documentários, oficinas de cinematografia e com o projeto Cinema na Terra, em parceria com a Petrobrás.

Destacam-se também algumas experiências regionais como: o bloco carnavalesco Unidos da Lona Preta, que há quatro anos, na regional do MST na Grande São Paulo, reúne militantes em diversas atividades tendo como eixo, além da formação política, a capacitação na área musical; assim como, o Curso de Licenciatura em Artes para Assentados da Reforma Agrária, que é uma parceria entre o MST, o INCRA e a Universidade Federal do Piauí.

No que trata da discussão geral dos textos analisados do movimento, percebemos a dificuldade de trabalhar com o conceito de cultura, mesmo para o MST, um movimento que luta por um projeto histórico emancipador. O conjunto



ISSN: 2175-5493

## IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

---

dos textos aponta uma perspectiva para além do projeto do capital, mesmo que em suas elaborações nem sempre isso fique claro, existe uma predominância por priorizar a determinação das condições objetivas materiais sobre os fenômenos sociais e colocar o trabalho como categoria central para a compreensão da cultura.

No caso dos textos sobre educação, o marxismo, ainda que bastante citado, se encontra na maioria das vezes acompanhado por formulações diferentes e/ou antagônicas, comprometendo o rigor das produções. O predomínio do ecletismo teórico é a regra entre a maioria dessas produções, e o resultado desse ecletismo só poderemos analisar comparando com a repercussão do mesmo na luta diária do MST, na sua relação com os governos, e na radicalização das suas ações.

Os textos específicos sobre cultura apresentam maior coerência e rigor no que se referem ao marxismo, os textos têm uma maior identidade, uma forte relação de complementaridade e de auto-avaliação. A presença de outras tendências teóricas é insignificante. A compreensão ampla da cultura é predominante nas formulações do movimento, acontecendo muitas vezes uma incompreensão da relação fundante e fundado, tratando todas as esferas da produção da existência num patamar de igualdade, desconsiderando as determinações históricas. Essa situação não é exclusiva do MST, é a expressão das contradições do pensamento dominante do qual o movimento luta para superar.

No confronto da produção teórica do MST, com as notícias das atividades realizadas pelo movimento no campo da cultura, reconhecemos que não existe uma unidade na direção teórico-política geralmente adotada. As elaborações produzidas pelo movimento muitas vezes não aparecem na materialização das atividades culturais, o que na nossa avaliação é um prejuízo para a organização, pois algumas questões básicas refutadas nos textos predominam nas ações.

Com exceção do teatro, as atividades não são fruto de uma organização nacional, em grande medida são oriundas das iniciativas regionais e locais. De



ISSN: 2175-5493

## IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

---

certa forma demonstra o potencial do movimento que se desenvolve com certa autonomia, e nesse sentido favorece a consolidação de uma política cultural de caráter nacional, que está em constante movimento de construção. Sistematizar essas experiências e promovê-las nacionalmente ainda é um dos limites a ser superado pelo MST.

Nas ações noticiadas há um forte apelo à defesa e resgate da cultura camponesa e/ou popular, sem necessariamente existir uma clareza do que isso signifique. Com tom de pureza, nostalgia, permeado por análises idealistas da realidade, com forte influência de tendências pós-modernas e desconsiderando o atual contexto histórico e da luta de classes, essa perspectiva tem uma presença grande nas atividades analisadas.

Ainda que alguns elementos possam ser empregados na luta pela emancipação, defender uma cultura camponesa e popular é oferecer aos trabalhadores uma apropriação limitada das conquistas humanas, devido ao acesso restrito permitido pela burguesia historicamente, daí a importância do recorte de classe para uma maior compreensão dos possíveis impactos desta perspectiva no MST. Muitas vezes esses discursos saudosistas estão impregnados por um reacionarismo, que ocultam a sua verdadeira intenção, manter as coisas como estão.

De forma simples, [Lênin] explicou que a burguesia procurava com discursos “bonitos” iludir os camponeses, afirmando que estes não necessitavam de dinheiro porque sabiam viver de forma simples, aproveitavam as próprias vacas no trabalho para não gastar dinheiro com bois. “[...] em nosso meio, o povo é tão miserável que se começa a lavrar não só com as vacas, mas com homens! E como isso é vantajoso! E como isso é barato! Como é digno de elogios que o pequeno e médio camponês sejam tão obstinados no trabalho, vivam tão simplesmente, deixando de lado as fantasias [...]”. Assim diz a burguesia para não deixar que os camponeses vejam a verdade (LÊNIN apud GOMES, 2006, p.87).



ISSN: 2175-5493

## IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

---

Devemos ter o cuidado de não tratar cultura popular como sinônimo da cultura dos trabalhadores, pois esse recorte de classe é o que garante o princípio de indignação diante aos limites ditados pela classe dominante, a presença dos valores socialistas e comunistas estão presentes na classe que os constroem, não em todo o “povo”. A defesa de uma cultura camponesa e/ou popular autêntica, anda na contramão da proposição da política cultural do MST presentes nos seus textos. O que comprova a dificuldade de propagação dos princípios e fundamentos de um movimento da grandeza do MST, que diariamente luta para destruir essas perspectivas reacionárias.

É difícil resistir, mas da mesma forma que devemos rejeitar aspectos da cultura camponesa que atrapalham o desenvolvimento humano e a organização social, devemos rejeitar as tentativas das elites de insistir na mudança de comportamento dos camponeses ao mesmo tempo que quando lhe interessa apresentar para a sociedade um camponês que já não existe mais pois o próprio desenvolvimento cultural superou determinadas características, mas que apenas usam para fazer o confronto ideológico com a organização (BOGO, 2003-a, p.6).

### CONCLUSÕES

O MST através de seus textos, dos relatos das atividades e das ações realizadas, apresenta e defende os princípios e diretrizes para a formação de seus militantes no que trata da cultura, confirmando o grande acúmulo do movimento. É perceptível já num primeiro momento que o MST é uma organização dos trabalhadores que estimula a formação cultural dos seus militantes, apresentando nas suas ações uma proposta de formação diferenciada da perspectiva hegemônica. Mesmo diante de grandes adversidades, muito tem sido feito pelo



ISSN: 2175-5493

## IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

---

MST em relação à formação dos Sem Terra nesses últimos anos, principalmente com o grande número de projetos no campo educacional.

Estas considerações iniciais identificadas nas notícias e na análise da produção teórica do MST, nos permitem traçar um primeiro quadro de como se apresenta a política cultura do movimento na atualidade. O protagonismo dos Sem Terra no campo da formação, e especificamente no trato da cultura se confirma. Diante disso consideramos fundamental que os envolvidos no desenvolvimento da educação do campo, e principalmente dos que lutam para a elevação do nível do padrão cultural dos trabalhadores do campo, observem com muita atenção essa experiência da classe trabalhadora brasileira.

Muito ainda precisa ser feito, mas iniciativas como a do MST, demonstram que mais do que nunca, urge a necessidade de uma transformação radical da sociedade, e que a formação do novo homem e o processo revolucionário se dão no mesmo terreno de luta.

### REFERÊNCIAS

- BAHNIUK, Caroline. **Educação, trabalho e emancipação humana**: um estudo sobre as escolas itinerantes nos acampamentos do MST. 2008. (Dissertação de Mestrado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Educação/ CED/ Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.
- BOGO, Ademar. Fundamentos da revolução cultural. In: MST. **O MST e a Cultura**. 2003-b. Mimeografado.
- \_\_\_\_\_. Impulsionar uma revolução cultural. In: MST. **O MST e a Cultura**. 2003-c. Mimeografado.
- \_\_\_\_\_. **O MST e a Cultura** - caderno de formação nº 34. 2. ed. Veranópolis: ITERRA, 2001.
- \_\_\_\_\_. O papel da cultura no Movimento Sem Terra. In: **O MST e a Cultura**. 2003-a. Mimeografado.



ISSN: 2175-5493

## IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

- 
- CALDART, Roseli Salete. **Pedagogia do Movimento Sem Terra**. 3.ed. São Paulo: Expressão Popular, 2004.
- CALDART, Roseli; KOLLING, Edgar. Construir o método para impulsionar a revolução cultural no MST. In: **O MST e a Cultura**. 2003. Mimeografado.
- CHAUÍ, Marilena (Org.). **Política Cultural**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1984.
- COLETIVO NACIONAL DE EDUCAÇÃO DO MST. **Dossiê – MST Escola: Documentos e Estudos 1990-2001**. Caderno de Educação. n. 13 – edição especial, Veranópolis, RS: Iterra, 2005.
- GOMES, Oziel. **Lênin e a revolução russa**. São Paulo: Expressão Popular, 2006.
- MST. **O MST e a Cultura**. 2003. mimeografado.
- MST. O MST e a cultura: síntese das reflexões produzidas no seminário realizado em Cajamar/SP de 1º a 3 de junho de 1998. In: **O MST e a Cultura**. 2003. Mimeografado.
- TITTON, Mauro. **Organização do trabalho pedagógico na formação de professores do MST: realidade e possibilidades**. (Dissertação de Mestrado em Educação). Salvador: FAGED/UFBA, 2006.
- TROTSKY, Leon. **Literatura e Revolução**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2007.